

Reportagem Especial

SECA NO ESTADO

Redução de água nas indústrias para não faltar para a população

Governo do Estado anunciou regras de captação e estipulou multas, que chegam a R\$ 268 mil, para empresário e produtor que desrespeitá-las



RIO DOCE, em Colatina, no Noroeste do Estado, já está com grandes bancos de areia devido ao baixo nível de água

Considerando o momento como o maior período de estiagem da história do Espírito Santo, o governo do Estado anunciou medidas para não deixar que a população fique sem água para beber. Entre as regras, foi restringida a captação de água pela indústria e agricultura.

Uma das resoluções, publicada hoje, declara o cenário de alerta diante da escassez hídrica e determina a proibição nos próximos 15 dias de captação, que não seja para consumo humano, entre as 5 e as 18 horas.

Com isso, indústrias e produtores rurais de todo o Estado não podem captar água dos rios e lagoas durante o dia. Quem desrespeitar, pode ser multado em R\$ 2.687,10.

A outra resolução proíbe a captação total de água por indústrias e produtores rurais em nove municípios: Pinheiros, Alto Rio Novo, São Roque do Canaã, Vila Pavão e parte de Conceição da Barra, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Fundão e Santa Teresa.

Nessas localidades, a multa para quem desrespeitar a medida será de R\$ 268.710.

O diretor de Planejamento e Gestão Hídrica da Agência Estadual de Recursos Hídricos, Robson Monteiro, afirmou que as medidas podem ser revistas a qualquer momento, a partir da hora em que a realidade mudar em cada região.

“Elas (resoluções) são restritivas, mas imprescindíveis para garantir o abastecimento de água para as pessoas”, disse.

A resolução também traz a recomendação para que as indústrias adotem medidas de reaproveitamento e reciclagem de água, além de recomendar às companhias e aos serviços de água que reduzam o fornecimento para grandes indústrias.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, afirmou que muitas indústrias já estão fazendo o reaproveitamento da água e, inclusive, a captação da água da chuva.

“Acredito que o alerta é importante, mas é preciso cuidado para não penalizar o setor, que já está passando por uma queda na produção”.

ENTENDA AS MEDIDAS

Resolução 005/2015

O QUE DIZ

> **PROÍBE** em todo o Estado, no período diurno, entre as 5 horas e as 18 horas, captações em cursos de água superficiais, exceto para o abastecimento humano. O não cumprimento resultará em multa diária de R\$ 2.687,10.

> **ALÉM DISSO**, recomenda que indústrias adotem medidas de reuso, reaproveitamento e reciclagem de água.

Resolução 006/2015

O QUE DIZ

> **ESTABELECE** regras de restrição de captação e uso de

água em localidades de nove municípios que estão em situação extremamente crítica: Pinheiros, Alto Rio Novo, São Roque do Canaã, Barra de São Francisco (Barra de São Francisco e Paulista), Vila Pavão e Conceição da Barra (Braço do Rio), Ecoporanga (Imburana), Fundão (Cidade Nova da Serra) e Santa Teresa (Várzea Alegre).

> **NESSES LOCAIS**, a captação de água para qualquer outro fim que não seja o abastecimento humano está totalmente suspensa por 15 dias, podendo a suspensão ser revista a qualquer tempo.

> **A MULTA** por descumprimen-

to é de R\$ 268.710.

> **TAMBÉM** fica proibida a construção de poços escavados e artesianos, exceto para abastecimento humano.

Fiscalização

Uma força-tarefa foi criada para fiscalizar a utilização da água em todas as bacias hidrográficas. Formada por representantes dos Comitês de Bacias, da Agerh, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), da Polícia Militar e de prefeituras, a força-tarefa irá verificar in loco se as resoluções da Agerh estão sendo cumpridas.



FORÇA-TAREFA vai fiscalizar bacias hidrográficas

Taxa por usar água de rios

Para conter o consumo da água, uma das ações anunciadas ontem foi a implantação de cobrança pelo uso. Com isso, a conta para a população pode ter um acréscimo, mesmo que de centavos.

O diretor de Planejamento da Agência Estadual de Recursos Hídricos, Robson Monteiro, explicou que não é o governo estadual que define cobrança e nem capta o recurso, mas sim o comitê de cada bacia, formado por sociedade, usuários de água (Cesan, indústria, agricultores) e poder público.

O secretário estadual do Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, disse que a cobrança deve ser iniciada em 2016, nos municípios que captam água da Bacia do Rio Guandu: Baixo Guandu, Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Brejetuba. “O dinheiro vai para o comitê, que reverte o valor para melhoria na área. A cobrança é educativa”.

Desde 2012, a cobrança é feita a quem capta água do Rio Doce, em Colatina. “Ela é feita ao Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento, que repassa ao con-

sumidor entre os custos para fixar a tarifa”, disse o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski.

Para a Grande Vitória, a previsão é de cobrança em meados de 2016. O presidente do Comitê da Bacia do Rio Jucu, Elio de Castro, afirmou que o Plano de Recursos Hídricos, uma das exigências para a cobrança, já está pronto.

LEONARDO BICALHO - 23/04/2014



RODRIGO JÚDICE: cobrança

Verduras vão ficar mais caras na próxima semana

A não permissão de captação de água para irrigações em lavouras de todo Estado das 5 às 18 horas e a proibição total da irrigação em localidades de nove municípios vão trazer impactos já nos próximos dias na agricultura, e os preços das verduras podem subir.

“Vai afetar a olericultura (produção de hortaliças, raízes, tomates, e outros), que é uma lavoura de cultivo curto. Há lavouras de 40 dias que deverão ser perdidas”, disse o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto.

Ele explicou, ainda, que essas lavouras precisam da irrigação durante o dia. “Isso afeta as Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa) rapidamente”.

Além das hortaliças, o secretário afirmou que outra cultura que pode ser afetada é o café, que compreende a maior parte da área irrigada no Estado. “Estamos entrando na florada do café. Faltar água

OS NÚMEROS

7%

de toda a área agrícola no Estado é irrigada

25%

deve ser a economia de água no Estado ao proibir a irrigação durante o dia

na hora de encher o grão deve levar a prejuízo, o que só será sentido no ano que vem.”

O diretor de Planejamento e Gestão Hídrica da Agência Estadual de Recursos Hídricos, Robson Monteiro, explicou que a proibição da irrigação em todo Estado no período diurno deve trazer uma economia de 25%. “Boa parte da água da irrigação pela manhã evapora antes de chegar ao solo.”

Reportagem Especial

SECA NO ESTADO

Governo estuda construir barragens no Rio Jucu

Por causa da falta de chuva, o rio Santa Maria da Vitória e o Rio Jucu, que abastecem a Grande Vitória, estão com os níveis em queda. Uma das medidas em estudo pelo governo do Estado para evitar que a seca afete o abastecimento é a construção de uma ou mais barragens no Rio Jucu.

O rio Santa Maria já está abaixo do nível crítico para a captação de água. No entanto, segundo a diretora da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), Denise Cadete, a represa de Rio Bonito está sendo utilizada para abastecer a zona norte de Vitória, Serra e Praia Grande, em Fundão, e é suficiente para garantir água até março de 2016, se houver economia.

Além disso, a Cesan reduziu de 800 para 600 litros por segundo a quantidade de água liberada para a ArcelorMittal. Já para a Vale, a redução foi de 200 para 100 litros.

Já no Rio Jucu, dados da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) mostram que a vazão no ponto de captação pela Cesan chegou a 5.582 litros por segundo na última medição, no dia 29.

Segundo o diretor de Infraestrutura da Agerh, Robson Monteiro, o nível crítico é de 5.292 l/s. Ele disse que se não chover em 15 dias há a possibilidade de a vazão do rio ficar abaixo disso. "Caminhamos para uma vazão do Rio Jucu muito abaixo do nível crítico."

Mas, segundo ele, as medidas anunciadas para economia de água vão permitir que o abastecimento humano seja mantido.



LEONE IGLESIAS - 04/10/2015

RIO JUCU, que abastece parte da Grande Vitória, deve atingir nível crítico de vazão se não chover em 15 dias, segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh). Barragens são estudadas para manter reserva de água e garantir abastecimento durante a seca

Monteiro explicou que há estudos de viabilidade para a construção das barragens e ainda são necessários, em média, quatro ou cinco meses para afirmar se há ou não essa possibilidade.

Para isso, é preciso definir se o uso será para reserva de água ou geração de energia. "Se a destinação é a geração de energia, é necessário envolver outros órgãos e empresas privadas. Estamos fazendo estudo de sondagem de locais com potencial para receber barragens."

O presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, Elio de Castro, disse que a crise hídrica precisa ser combatida com recuperação das bacias para que elas

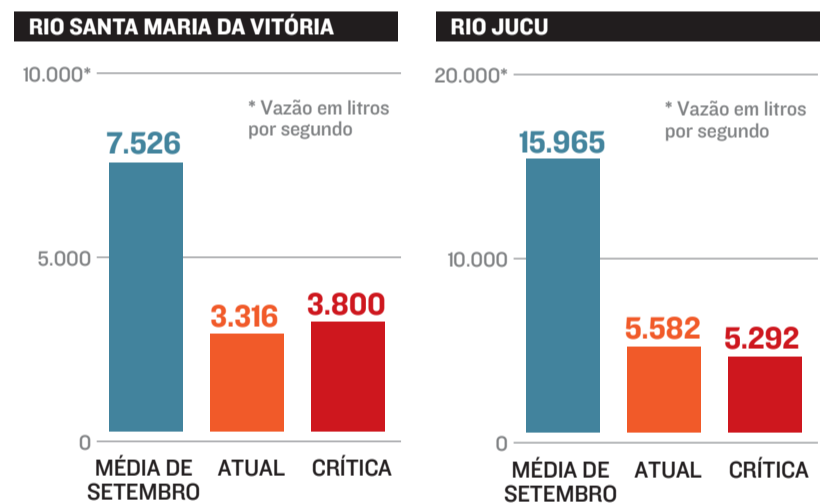
tenham condições de produzir água. "A discussão das barragens não foi feita com os comitês. Isso é uma questão polêmica e precisa ser discutida. Em princípio, não resolve. Pode ser apenas uma medida emergencial. Em São Paulo tem um monte de reservação de água e lá tem problema."

“Caminhamos para ter uma vazão do Rio Jucu abaixo do nível crítico”

Robson Monteiro, diretor de Infraestrutura da Agerh

Saiba mais

Vazão do rio Santa Maria está abaixo do nível crítico



Obs.: Captação da Cesan no Rio Santa Maria da Vitória realizada em 29/09/2015.

Obs.: Captação da Cesan no Rio Jucu, realizada em 29/09/2015.

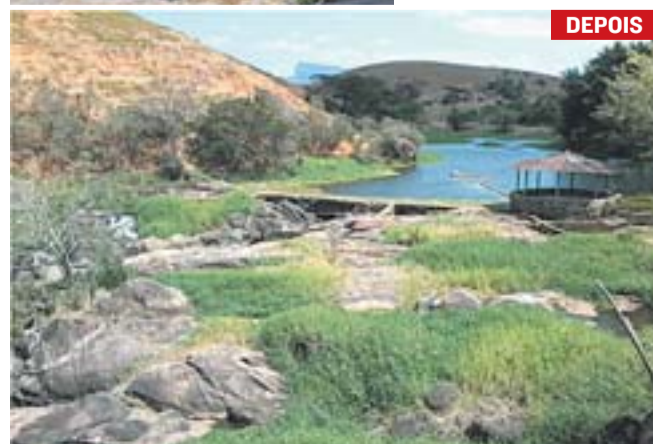
Racionamento em 10 localidades

A crise hídrica já levou a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) a racionar o abastecimento de água em 10 localidades do interior nas regiões Norte e serrana do Estado.

No distrito de Imburana, Ecoporanga, e em Cidade Nova da Serra,



DIVULGAÇÃO



DEPOIS

CACHOEIRA JARRÃO, em Fundão, antes e depois da seca. Município tem localidade que já está racionando água

em Fundão, 100% do fornecimento de água para a população está sendo feito por meio de carro-pipa.

Cinco locais estão em situação extremamente crítica, mas não começaram a racionar água: distrito de Braço do Rio, em Conceição da Barra; sede de Pinheiros; centro de Montanha; sede de Mantenópolis e distrito de Santa Luzia de Mantenópolis, em Mantenópolis.

Outras 10 localidades também do Norte e das regiões centro-norte e Sul estão em situação crítica, mas sem racionamento, como as sedes de Santa Teresa e o distrito de Santo Antônio do Canaã.

Em Alto Rio Novo, cuja sede está entre os locais de racionamento, os

principais rios da região secaram. A sede do município está sendo abastecida diariamente por carros-pipa. A água está vindo de nascentes e ribeirões da região montanhosa do município.

Várias cidades estão decretando situação de emergência, como Nova Venécia, Pinheiros e Conceição da Barra.

Em Fundão, segundo o coordenador municipal da Defesa Civil, João Batista de Souza Oliveira, está sendo feito um levantamento dos prejuízos com a seca para saber se irá decretar situação de emergência. No município até a cachoeira do Jarrão está secando.

João Batista disse que o rio, que leva o nome do município, está com o volume muito baixo. "Eu tenho 1,88m de altura e tinham lugares que me tampavam. Agora passo com a água abaixo do joelho."

Colatina, que não está na lista dos municípios críticos divulgada pelo governo do Estado, decretou estado de emergência somente na zona rural, onde mais de 40 córregos e pequenos rios já secaram. Os distritos de Baunilha e Graça Aranha estão sendo abastecido por carros-pipa. É crítica a situação das lavouras de café. A perda para a safra do café de 2016 é de 70%.

GRANDE VITÓRIA

O Rio Jucu, que abastece Vila Velha, Viana e a ilha de Vitória, pode chegar ao nível crítico para captação se não chover nos próximos 15 dias, mas o abastecimento hu-

mano está garantido, segundo a Cesan. O rio Santa Maria da Vitória, que abastece o norte da capital, Serra e Cariacica, está abaixo do nível crítico, mas a represa de Rio Bonito garante a água até março.

SITUAÇÃO NO ESTADO

LOCALIDADES QUE ESTÃO EM ESTADO EXTREMAMENTE CRÍTICO E RACIONANDO ÁGUA

MUNICÍPIO	LOCALIDADE
Vila Pavão	Sede
Boa Esperança	Sede
Nova Venécia	Sede
Barra de São Francisco	Sede
Barra de São Francisco	Distrito de Paulista
Alto Rio Novo	Sede
Ecoporanga	Distrito de Imburama
São Roque do Canaã	Sede
Santa Teresa	Várzea Alegre
Fundão	Cidade Nova da Serra

LOCALIDADES QUE ESTÃO EM ESTADO EXTREMAMENTE CRÍTICO SEM RACIONAMENTO DE ÁGUA

MUNICÍPIO	LOCALIDADE
Conceição da Barra	Distrito de Braço do Rio

Pinheiros	Sede
Montanha	Sede
Mantenópolis	Sede
Mantenópolis	Distrito de Santa Luzia

LOCALIDADES QUE ESTÃO EM ESTADO CRÍTICO E SEM RACIONAMENTO DE ÁGUA:

MUNICÍPIO	LOCALIDADE
Ponto Belo	Sede
Conceição da Barra	Sede
Pedro Canário	Distrito de Cristal do Norte
Vila Valério	Sede
Mantenópolis	Distrito de São José de Mantenópolis
Afonso Cláudio	Distrito de Serra Pelada
Santa Teresa	Distrito de Santo Antônio do Canaã
Santa Teresa	Sede
Apiacá	Sede
Íluna	Distrito de Pequiá

FONTE: CESAN.